

CYBERBULLYING E OS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS DECORRENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CYBERBULLYING AND THE RESULTING PSYCHOLOGICAL DISORDERS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Kelly Sousa Costa 1
Milenia Fontinele Costa 2
Stephanie Oliveira Silva 3
Vitória Lourrane Cristóvão Lima 4
Tailana Alves Santana 5

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: kellylucell@hotmail.com 1

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão. 2

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão. 3

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão. 4

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (2012). Tem experiência na área de Enfermagem e Educação. Atuou na rede de Ensino de Educação Técnica em Enfermagem pelo Núcleo de Ensino Senai (NETS) de agosto de 2015 a maio de 2017. Trabalhou pela Secretaria de Saúde do Município de Grajaú como Enfermeira. Atualmente exerce a função de professora na rede pública municipal, e docente no curso de Enfermagem Bacharelado pelo CESGRA - UEMA, campus de Grajaú - MA. 5

Resumo: No cyberbullying os autores intimidam suas vítimas através de dois principais artefatos: computadores e telefones celulares. Por meio da internet, agressores podem enviar mensagens abusivas, obscenas ou difamadoras via e-mail, em sites de relacionamento (como Facebook, Twiter, Intagram) ou utilizando-se de programas de mensagens instantâneas. Tem como um dos objetivos saber quais danos à saúde mental o cyberbullying pode causar na pessoa que sofre a agressão. Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa. A pesquisa nos permite concluir que precisa ser realizado mais estudos sobre o tema, avaliando profundamente sobre cada transtorno mental que pode ser causado por conta do Cyberbullying.

Palavras-Chave: Bullying. Cyberbullying. Depressão.

Abstract: In cyberbullying the authors intimidate their victims through two main artifacts: computers and cell phones. Through the internet, abusers can send abusive, obscene or defamatory messages via email, on social networking sites (such as Facebook, Twiter, Intagram) or by using instant messaging programs. It has as one of the objectives to know what damages to the mental health the cyberbullying can cause in the person who suffers the aggression. It is a study with data collection performed from secondary sources, through a bibliographical survey and based on the experience experienced by the authors on the occasion of an integrative review. The research allows us to conclude that more studies need to be done on the subject, evaluating deeply about each mental disorder that can be caused by Cyberbullying.

Keywords: Bullying. Cyberbullying. Depression.

Introdução

O avanço da tecnologia trouxe diversos benefícios ao dia a dia, como o rápido acesso à informação, a agilidade em serviços públicos e privados, um novo e amplo meio de comunicação, bem como as mais variadas formas de diversão e lazer. Observa-se que nos últimos anos a violência vem aumentando e com ela houve crescimento das mais variadas agressões, sendo elas físicas ou morais, mantendo-se em destaque o crescimento da violência na internet, através do bullying e cyberbullying (SCHMITZ, 2015).

Na língua portuguesa, o *bullying* está associado à vitimização entre as partes. Pode ser direto, caracterizado por agressões físicas, verbais, com apelidos pejorativos, ameaças, acusações e degradação da imagem social e indireto, com o isolamento, indiferença, exclusão por racismo e preconceito com a vítima. *Cyberbullying* é uma forma de violência intencional e premeditada que busca denegrir, ameaçar, humilhar, intimidar e constranger uma ou mais pessoas por meio das ferramentas da nova era digital (SILVESTRE, 2013; CAGLIARI, 2014).

Antigamente, existiam duas brincadeiras chamadas de “correio elegante” e de “amigo oculto”. Nessas brincadeiras, em que as pessoas trocavam mensagens, havia algumas pessoas que eram alvo de agressões. Alguns indivíduos mal-intencionados camuflavam-se sob o anonimato. O *bullying* virtual originou-se dessas inocentes brincadeiras, que eram a mesma essência hoje presente no *cyberbullying*. O *cyberbullying* cresce a cada dia, variando de idade, não havendo distinções de gênero, mas é muito comum entre crianças e adolescentes que se comunicam virtualmente (CAGLIARI, 2014).

No cyberbullying os autores intimidam suas vítimas através de dois principais artefatos: computadores e telefones celulares. Por meio da internet, agressores podem enviar mensagens abusivas, obscenas ou difamadoras via e-mail, em sites de relacionamento (como Facebook, Twitter, Instagram) ou utilizando-se de programas de mensagens instantâneas. O assédio se abre a mais pessoas rapidamente devido à velocidade de propagação de informações nos meios virtuais, invadindo os âmbitos de privacidade e segurança. Mesmo ocorrendo virtualmente, o cyberbullying também leva a sentimentos de depressão e desespero. (TOGNETTA, 2010; CAGLIARI, 2014).

O presente estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto que é tão pouco falado e que é de suma importância, pois ele está crescendo cada vez mais em nosso meio, tem como objetivo também saber quais danos à saúde mental o cyberbullying pode causar na pessoa que sofre a agressão.

Metodologia

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa. A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando-se semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. A compilação de informações em meios eletrônicos é um grande avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso e proporcionando atualização frequente.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), “Scientific Electronic Library Online” (SCIELO) e nos bancos de dados da “Biblioteca Virtual de Saúde” (BVS). Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Bullying e Cyberbullying”, “Cyberbullying”, “Saúde mental dos jovens que sofrem com o cyberbullying”, “As psicopatologias que acometem as pessoas que sofrem com o cyberbullying”.

A escolha dos dados obedece aos seguintes critérios de inclusão: ser artigo original, responder aos objetivos do estudo, publicações em português e espanhol, referentes aos últimos dez anos. Foram excluídos: estudos que não se enquadraram aos critérios adotados para inclusão e os que não se enquadravam com o objetivo do estudo.

Resultados e Discussão

Na busca de atingir o objetivo do trabalho sobre Cyberbullying, foram pesquisados no total

25 publicações sendo selecionados 14 publicações com um material rico para a construção do estudo, que está representado no **Quadro 1**. No presente estudo foram utilizadas publicações do ano de 2010 até o ano de 2019. Dentre os selecionados tivemos 2 publicações do ano 2017 e 1 publicação dos anos de 2019, 2018, 2016, 2015, 2013, 2012 e 2011.

Quadro1 - Distribuição dos artigos segundo título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e os aspectos abordados

Título	Autor/ano	Tipo de Estudo	Aspectos Abordados
Cyberbullying: Estudo da prevalência de comportamentos de cyberbullying e sua relação com vivências de vergonha e estados emocionais negativos	PINTO, 2011	Quantitativo	Os nossos dados revelaram que 76 adolescentes (58%) exerceram um qualquer comportamento de cyberbullying (com um predomínio dos rapazes), enquanto 50 adolescentes (38,2%) já foram vítimas de um qualquer comportamento de cyberbullying (com igual proporção entre rapazes e raparigas). Manter lutas e discussões online, usando insultos mediante mensagens electrónicas foi o comportamento praticado mais frequente (30,5%), enquanto o ser removido intencionalmente de um grupo online foi o comportamento sofrido mais frequente (16,1%).
Cyberbullying em adolescentes brasileiros	WENDT, 2012	Quantitativo	Um percentual elevado de adolescentes referiu estar envolvido com o processo (72,7% com cyber agressão e 75,6% com cyber vitimização), não havendo diferença significativa entre meninos e meninas. Associações positivas e significativas entre o envolvimento com cyberbullying com a idade dos participantes, o tempo gasto na internet e sintomas de depressão foram identificados. Constatou-se também que os adolescentes caracterizados como vítimas-agressores do processo de cyberbullying apresentam níveis mais elevados de depressão quando comparados aos estudantes não envolvidos com o fenómeno
Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying	WENDT, 2013	Qualitativo	Foram discutidos os resultados dos estudos que descrevem essa nova forma de agressão entre pares e buscam identificar os fatores que possivelmente contribuem para uma maior vitimização <i>online</i> e os prejuízos envolvidos

Cyberbullying: do virtual ao psicológico	SCHREIBER, 2015	Qualitativo	Olhando em proporções crescentes, a cada dia são criadas novas tecnologias e meios mais poderosos são implementados na vida das crianças e dos adolescentes. Assim, pode-se supor que o fenômeno do <i>cyberbullying</i> só tende a crescer.
Cyberbullying: o complexo bullying da era digital	RONDINA, 2016	Qualitativo	As medidas para combater o <i>cyberbullying</i> serão mais eficientes se cada usuário da internet seguir a netiqueta, fazendo valer a ética no ambiente virtual.
Cyberbullying: Violência Virtual com Consequências Reais	SANTOS, 2017	Qualitativo	Analisando os estudos científicos pesquisados, pode-se perceber que o <i>cyberbullying</i> ainda é pouco identificado, discutido e punido, mesmo com fortes evidências de recorrentes agressões desse tipo.
As Representações Sociais dos estudantes da Universidade do Minho sobre o fenômeno do Cyberbullying	SÁ, 2017	Qualitativo	O presente estudo permitiu detectar alguns elementos muito próximos da posição de vítimas, agressores e testemunhas de episódios de <i>cyberbullying</i> . Segundo os participantes, as raparigas são mais identificadas como agressoras e vítimas deste fenômeno, por motivos que remetem para formas de violência mais subtis, indiretas e por uma excessiva exposição nas redes sociais. Os resultados encontrados com esta investigação revelam ainda outros pontos de vista marcados por opiniões contraditórias e até desconhecimento por parte dos estudantes relativamente a esta problemática.
Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde	FERREIRA, 2018	Qualitativo	Os estudos revisados apontam que tanto as vítimas quanto os praticantes de <i>cyberbullying</i> vivenciam experiências negativas em sua saúde psicológica e comportamental, podendo ocorrer inclusive evasão escolar, isolamento social, depressão, ideação suicida e suicídio. Todavia, pouco se problematiza sobre a cultura cyber e como esta estabelece novas socialidades – conhecimento e debate cruciais à compreensão do fenômeno.

<p>BULLYING E CYBERBULLYING: A relação com o suicídio na adolescência e suas implicações penais.</p>	<p>B O R T M A N , 2019</p>	<p>Qualitativo</p>	<p>A pesquisa concluiu que o suicídio entre crianças e adolescentes é um problema de saúde pública, que demanda atenção, e que a ideação suicida tem como componentes estimuladores, em muitos casos, o bullying e o cyberbullying, sendo que o agente causador destes somente é severamente apenado, quando induz ou instiga a prática do suicídio.</p>
--	-----------------------------	--------------------	--

Em conformidades com WENDT (2013) o *cyberbullying*, por definição, compreende o uso de ferramentas tecnológicas para assediar, ameaçar, constranger ou humilhar outra pessoa, simular ou tentar violar senhas das vítimas. As formas mais comuns de *cyberbullying* ocorrem, geralmente, através do envio de e-mails, mensagens de texto, divulgação de fotos e vídeos ofensivos, manipulação de imagens, insultos em salas de bate-papo ou em redes sociais, que podem ser anônimos e atingir um público infinito de expectadores em pouco tempo.

Ferreira (20018) diz que as dinâmicas de *cyberbullying* dependem das ações e representações de cada pessoa envolvida nesse círculo de violência. Neste cenário atuam os perpetradores os que praticam a violência, os acometidos (chamados de vítimas), os espectadores (aqueles que assistem e compartilham o conteúdo que viola outrem), os educadores e pais, que por vezes são os últimos a tomar conhecimento do abuso. Aquele que é intimidado com *cyberbullying* teria aproximadamente oito vezes mais chances de levar uma arma para escola do que outros estudantes que não tiveram essa experiência.

Segundo RONDINA (2016) as vítimas resistem a alertar os adultos porque temem a perda do acesso às tecnologias e uma retaliação maior por parte do agressor, bem como creem que os adultos não poderiam fazer nada para mudar a situação mesmo que tentassem, outros motivos para o silêncio incluem não saber a identidade do agressor, não confiar na capacidade dos educadores de compreender ou resolver a situação de forma adequada, bem como temer ser julgado mentiroso ou culpado pela própria resposta agressiva ao *cyberbullying*.

De acordo com PINTO (2011) relativamente à prevalência dos comportamentos de agressão por *cyberbullying* observou-se que a maioria dos adolescentes do seu estudo já exerceu pelo menos um comportamento de *cyberbullying*, sendo na sua generalidade praticadas por rapazes. As agressões exercidas com maior frequência referem-se a manter lutas e discussões *online*, usando insultos, mediante mensagens electrónicas, remover intencionalmente alguém de um grupo *online*, escrever piadas, boatos, mentiras ou comentários na internet, colocando o outro numa situação de ridículo e enviar mensagens ameaçadoras ou insultuosas por telefone.

Para WENDT (2012) nos comportamentos de cyber agressão, as formas mais comuns foram fazer piadas sobre comentários em fóruns online, como Facebook e Twitter (50,8%), exclusão em fóruns ou bloqueio de mensagens (33%) e insultos em fóruns online (25,9%). Do mesmo modo 20,5% compartilharam conversas privadas, 19,6% roubaram senhas para acessar o e-mail de outra pessoa, 18,4% publicaram uma foto embaraçosa de outra pessoa, 14% enviaram mensagens SMS com teor agressivo 12,4% ameaçaram alguém em fóruns online 11,1% enganaram outra pessoa fingindo ser do sexo oposto, 9,1% roubaram senhas para bloquear que o usuário real pudesse acessar novamente a caixa de e-mails, 64% roubaram arquivos pessoais do computador da vítima, 6,1% roubaram nomes de usuários ou nicknames de computadores 4,7% caluniaram alguém através da postagem de fotos falsas e 3,% enviaram e-mail para humilhar ou machucar outra pessoa.

De acordo com Sá (2017) o *cyberbullying* tem um impacto maior no desenvolvimento emocional e no bem-estar das vítimas. Em termos de impacto psicológico e moral, diríamos que este comportamento pode ter um efeito muito perverso, porque é um tipo de maldade que pode ficar eternamente numa rede de acesso mundial: a *Internet*. As consequências do *cyberbullying* podem ainda ser extremamente negativas, porque para além dos danos morais e emocionais que provocam nas vítimas, acrescentam ainda o risco dos conteúdos que as identificam serem disseminados na *Internet* e poderem atrair outros indivíduos mal-intencionados.

Segundo Pinto (2011) em investigações internacionais as vítimas de *cyberbullying* têm

mostrado níveis mais elevados de ansiedade e stress entre outros sintomas psicopatológicos. Um estudo recente refere que todos os jovens envolvidos em comportamentos de cyberbullying, não só as vítimas, estão mais propensos a problemas de saúde mental como a depressão ou a problemas de socialização. Não obstante, as características do mundo online, que possibilitam as agressões virtuais, as suas consequências são reais especialmente para as vítimas mais vulneráveis.

Wendt (2012) afirma que pesquisadores que estudam a vitimização entre pares na atualidade verificam que a ocorrência de sintomas depressivos ou mesmo de quadros de depressão encontram-se frequentemente associados com o cyberbullying.

Conforme Wendt (2013) há indícios apontando que adolescentes vítimas de cyberbullying podem estar mais propensos a tentar suicídio do que aqueles que não experimentam essas formas de agressão entre pares.

Para Schreiber (2015) os efeitos do cyberbullying levam, assim como no bullying tradicional, a varias consequências psicológicas, e que o impacto dessas consequências depende da forma em que ocorre o cyberbullying e da importância das relações virtuais e da forma como se estabelecem dentro da cultura do país, aponta que a baixa autoestima é uma consequência de maior aparecimento, tanto para as vítimas, quanto para os agressores, aponta também a depressão, fobia social e ansiedade.

De acordo com Rondina (2016) o perfil das cyber vítimas não é de agressividade, o que sugere que sua tendência à solidão se deve a experiências ruins que tiveram entre pares, elas podem desenvolver depressão, sofrer sintomas do transtorno de estresse pós-traumático e até mesmo pensar em suicídio. As vítimas passam por grande estresse emocional e sua maioria das se incomoda, se constrange e tem danos emocionais, a raiva é o sentimento mais comum da vítima.

Santos (2017) afirma que no geral, quando se trata dos sintomas físicos decorrentes do cyberbullying os agressores e vítimas normalmente apresentam as mesmas manifestações, são elas: distúrbios no sono e de atenção, cefaléia, dores abdominais, náuseas, enurese. Além dos sintomas físicos, o envolvimento com o cyberbullying pode ocasionar ao aparecimento ou aumento de alterações psíquicas preocupantes como já citado pelos outros autores que são sintomas de depressão, ansiedade, diminuição da capacidade empática e ideias suicida por parte das vítimas

Segundo os estudos de Santos (2017) a forma de trabalho para enfrentamento de situações violentas, dentre elas o cyberbullying exige da enfermagem, em especial dos enfermeiros, uma reciclagem e expansão em seus conhecimentos, de modo que ocorra uma maior geração de projetos científicos na área da violência, principalmente a escolar. Esse trabalho deve se apropriar de novas teorias e práticas e reconstruir na escola, que é um lugar possível de sua prática profissional, Inter setorial e articulada, um modelo de atenção à criança e ao adolescente que atue na precaução e diminuição do cyberbullying.

De acordo com Bortman (2019) a lei contempla a punição penal ao agente causador do bullying ou cyberbullying que instigue, ou induza a vítima ao cometimento do suicídio. Trata-se do artigo 122 do Código Penal Brasileiro. Nessas hipóteses, haveria a necessidade de se provar o nexo de causalidade entre os atos do agressor e a conduta da vítima, quanto ao cometimento do suicídio, ou seja, provar que no bullying e no cyberbullying, além da tortura psicológica decorrente dos tipos caracterizadores do artigo 3º da Lei n. 13.185 de 6 de novembro de 2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), também instigou ou induziu efetivamente, não apenas de forma indireta, mas diretamente ao suicídio.

Conclusão

Apesar de ser um tema pouco falado o Cyberbullying é um fenômeno que vem ganhando uma grande proporção no mundo. Podemos neste estudo perceber que o Cyberbullying pode levar a vítima a ter vários transtornos na sua vida com seus sintomas psicológicos, e ainda leva-la a cometer o suicídio. A pesquisa nos permite concluir que precisa ser realizado mais estudos sobre o tema, avaliando profundamente sobre cada transtorno mental que pode ser causado por conta do Cyberbullying.

Podemos perceber no estudo que existi algumas condutas judiciais como penalidades para quem comete o crime do cyberbullying, são condutas pouco conhecidas por maior parte da sociedade e por parte das vítimas também, e não atendem ainda todo perímetro nacional. Os

agressores pensam estar impunes das agressões que fazem contra suas vítimas, mas vemos que é possível a vítima recorrer à justiça nesses casos.

Referências

BORTMAN, Roberto; PATELLA, Karen; DE ALMEIDA, Roberto Luiz Pardini Ferreira. **Bullying e Cyberbullying: A relação com o suicídio na adolescência e suas implicações penais.** Unisanta Law and Social Science, v. 7, n. 3, p. 219-235, 2019. Disponível em:<<http://periodicos.unisanta.br/index.php/lss/article/view/1711>>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

CAGLIARI, Cláudia Taís Siqueira. **A prática dos círculos restaurativos como política pública de prevenção ao bullying e ao cyberbullying nas escolas: uma análise a partir da lei 13.474/2010 (RS) e da sua implantação pelas Coordenadorias Regionais de Educação do Vale do Rio Pardo e Taquari-RS.** 2014. Disponível em:<<http://repositorio.unisc.br:8080/jspui/bitstream/11624/1941/1/CI%C3%A1udia%20Ta%C3%ADs%20Siqueira%20Cagliari.pdf>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

FERREIRA, Taiza Ramos de Souza Costa; DESLANDES, Suely Ferreira. **Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 3369-3379, 2018. Disponível em:<https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001003369>. Acesso em: 24 de abril de 2019.

PINTO, Tânia Margarida Graça; CUNHA, Marina Orientadora. **Cyberbullying: Estudo da prevalência de comportamentos de cyberbullying e sua relação com vivências de vergonha e estados emocionais negativos.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. ISMT. Disponível em:<http://dspace.ismt.pt/bitstream/123456789/139/3/Tese_Final.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

RONDINA, João Marcelo; MOURA, Julia Lucila; DE CARVALHO, Monica Domingues. **Cyberbullying: o complexo bullying da era digital.** Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais, v. 1, n. 1, p. 20-41, 2016. Disponível em:<<http://www.periodicos.ufc.br/resdite/article/view/4682>>. Acesso em: 24 de abril de 2019.

SÁ, André Augusto Gonçalves de. **As representações sociais dos estudantes da Universidade do Minho sobre o fenômeno do Cyberbullying.** 2017. Tese de Doutorado. Disponível em:<<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/49463/1/Andr%C3%A9%20Augusto%20Gon%C3%A7alves%20de%20S%C3%A1.pdf>>. Acesso em: 24 de Abril de 2019.

SANTOS, Juliana Andrade; RODRIGUES, Marília Santos; SILVA, Juliana de Oliveira Musse. **Cyberbullying: Violência Virtual com Consequências Reais.** In: Congresso Internacional de Enfermagem. 2017. Disponível em:<<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/viewFile/5460/2033>>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

SCHMITZ, Guilherme Afonso et al. **O Fenômeno do Cyber-Bullying.** DI@ LOGUS, v. 4, n. 2, p. 127-134, 2015. Disponível em:<<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/2694/594>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

SCHREIBER, Fernando Cesar de Castro; ANTUNES, Maria Cristina. **Cyberbullying: do virtual ao psicológico.** Boletim-Academia Paulista de Psicologia, v. 35, n. 88, p. 109-125, 2015. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v35n88/v35n88a08.pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2019. SILVESTRE, Lis Bastos. **O cyberbullying a partir do contexto escolar: como se dá a relação corpo-mídia-violência?.** 2013. Disponível em:<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14385/1/2013_LisBastosSilvestre.pdf>. Acesso em 14 de abril de 2019.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; BOZZA, Thais Leite. Cyberbullying: **quando a violência é virtual**-Um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em adolescentes. GUIMARAES, AM;PACHECO E ZAN, DD Anais do I Seminário Violar: Problematizando juventudes na contemporaneidade. Campinas, SP: FE/UNICAMP, p. 2178-1028, 2010.Disponível em:<<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Doutrina/Cyberbullying.doc>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. **Agressão entre pares no espaço virtual**: definições, impactos e desafios do cyberbullying. Psicologia Clínica, v. 25, n. 1, p. 73-87, 2013. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v25n1/05.pdf>>.Acesso em: 24 de Abril de 2019.

WENDT, Guilherme Welter. **Cyberbullying em adolescentes brasileiros**. 2012.Disponível em:<<http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4749/GuilhermeWendt.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.Acesso em: 24 de abril de 2019.

Recebido em 30 de abril de 2019.

Aceito em 4 de junho de 2019.